

O CAPITAL INTELECTUAL E CIENTÍFICO E AS ESTRATÉGIAS DE PROJEÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 01/03/2024

Antonino Cezar Leite Lobato

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

INTRODUÇÃO

Este capítulo é parte da Tese de Doutorado “Capital intelectual versus capital cultural-científico no campo acadêmico da Educação Física”, reorganizado para este capítulo de livro. O objetivo principal da tese foi: analisar o cenário epistemológico no qual se configura o Campo Científico da Área de Educação Física no Brasil a partir da produção acadêmica oriunda dos Programas de Pós-graduação.

Pretendemos com este capítulo, identificar e analisar as estratégias adotadas visando projetar no campo científico os membros do corpo docente vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Educação Física classificados pela CAPES com as notas 3, 4, 5 e 6, no período (2003-2013).

A pergunta que mobilizou as reflexões está constituída na seguinte

indagação: Como este fenômeno - Campo Científico da Área de Educação Física no Brasil - se metamorfoseia nas estratégias e disputas pela produtividade intelectual entre os agentes que compõem o corpo docente que atua no Campo Científico dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física classificados pela CAPES com as notas 3, 4, 5 e 6?

O desafio consistiu em descrever analiticamente, a constituição do campo científico, no sentido de estabelecer a relação entre capital intelectual e científico e a produção do conhecimento na pós-graduação em Educação Física no Brasil. Analisar as metamorfoses que o capital intelectual apresenta em sua constituição em capital científico, agora nas estratégias dos agentes, a partir do interior dos programas no período proposto.

A noção de capital intelectual e científico que utilizamos, foi ancorada nos conceitos de capital cultural, campo científico, habitus e poder simbólico, propostos por Boudieu (2004, 2009). Capital intelectual nessa perspectiva é uma

espécie de capital cultural, que é outorgado e certificado na academia e nos programas de pós-graduação da área, como um reconhecimento, pelo capital cultural científico produzido (dissertações e teses). Ele deriva do capital cultural incorporado, nos anos iniciais de socialização, ainda na família e se consolida e é reconhecido, na forma de capital cultural institucional, na forma de obtenção do título de mestre ou doutor.

Existe em disputa no campo, outra noção de capital intelectual, que vem se constituindo, a partir das políticas de pós-graduação e do atual contexto da produtividade, de maneira diversa, do que será utilizado para essa pesquisa. Para analisar essa formulação, é necessário refletir sobre o interesse, que esta formação de alto nível despertou. A necessidade de sua inserção nas políticas nacionais da pós-graduação.

Este conceito de capital intelectual foi reificado, na denominada sociedade do conhecimento que - antes era considerado, na relação macro com a economia e hoje em uma dimensão micro - traz em seu princípio, a ideologia da educação como investimento, visando a obtenção do lucro. Para os agentes sociais, que atuam nesta lógica, os interesses na disputa no campo científico, visam obter reconhecimento dos pares pela titulação e a produtividade científica exigida, para se manter no campo acadêmico. Levando a uma legitimação, das regras impostas e a manutenção do jogo, a partir dos interesses externos, em que o papel da ciência se converte em arquétipo de poder, conforme ressaltou Corrêa (2010).

Entretanto a noção de capital intelectual, que utilizamos se afasta dessas formulações, que se inserem na lógica da ciência e tecnologia, derivadas do capital humano e da sociedade do conhecimento. Como este é o discurso corrente nos planos de pós-graduação, apresentamos para dialogar com esta posição e apresentar um olhar diferenciado na construção deste conceito, ao longo deste relatório de pesquisa.

O capital intelectual na linha de Bourdieu (2004,2009), está relacionado com o capital científico, em uma relação de interdependência. A titulação de mestre é considerada, um processo inicial, de formação do pesquisador, que irá se consolidar no doutorado. Entretanto, para se obter um pesquisador qualificado e produtivo, liderando grupo de pesquisa e consolidando produção no seu campo, é necessário um período para que o mesmo, nas disputas de poder simbólico e na obtenção de capital científico, obtenha reconhecimento dos seus pares.

O capital científico também é um tipo de capital cultural, que passa pelo capital intelectual - a produção científica inicia desde a formação - mas ocorre, com maior incidência, após esta formação, quando o pesquisador é certificado e integra o corpo docente (credenciado nos programas). A partir daí, vai se intensificar, a disputa por capital simbólico, no campo científico. O capital científico, segundo Boudieu, é uma das formas de capital simbólico, na busca de reconhecimento científico (BOUDIEU,2004).

Na concepção analítica de Bourdieu (2004), o capital científico pode ser de dois tipos: capital científico puro e institucional. No primeiro caso - capital científico puro - é aquele

obtido, através do avanço do conhecimento, na produção científica, nos denominados colégios invisíveis. Deste modo cada pesquisador vai acumulando, socializando e formando novos pesquisadores, bem como, expandindo seus projetos de pesquisa. Diante das possibilidades que se apresentam, muitas são as estratégias, que se pode utilizar de produção de capital científico. Nesta ótica, da qual ele se reveste, puro. Já no segundo caso – capital científico institucional - refere-se ao poder simbólico, que o docente ocupa, de acordo com a sua atuação em comissões, direções, dentro da burocracia científica, que lhe concede uma projeção no campo.

Os indicadores definidos no sentido de atender aos objetivos do capítulo foram: rede de pesquisadores, participação em associações científicas, estágio pós-doutoral, artigos completos publicados em periódicos, projetos de pesquisa e liderança em grupo de pesquisa. Estes foram definidos no sentido de verificar, a partir das informações apresentadas no Currículo Lattes, qual tem sido o papel dos agentes no campo, no sentido de sua atuação estratégica em busca de capital científico, passando também pelo capital intelectual que os mesmos foram submetidos.

A construção do percurso metodológico foi a partir da análise do Currículo Lattes dos docentes dos programas da USP, UNICAMP, UFRGS e UDESC, que foram selecionados como lugar de incidência da investigação, para o estudo do campo acadêmico da pós-graduação em Educação Física. Isto é, a fonte utilizada, é onde os próprios agentes, registram as formas de sua atuação, posição e participação e interesse no campo investigado

A utilização do Currículo Lattes como fonte de pesquisa, já remonta trabalhos na história da educação. Estes apresentam esta ferramenta, como uma possibilidade de se perscrutar e explorar os dados apresentados pelos pesquisadores, durante a sua trajetória acadêmico-científica no período de 2003 e 2013. Deste modo, foram analisados, os docentes cadastrados nas páginas dos programas, que representaram um total de 125 currículos registrados na Plataforma Lattes sendo 45 da USP, 36 da UNICAMP, 25 da UFRGS e 19 da UDESC-SC.

Outra fonte utilizada foi o Caderno de Indicadores, do banco de dados da avaliação da CAPES, verificando a atuação anual dos programas por docente de 2004- 2009, até agora disponíveis, para realizar um cruzamento entre os indicadores escolhidos para estudo. Esta retomada aos relatórios da Capes, buscou preencher lacunas, não disponíveis nos currículos, como: período de atuação docente na pós-graduação, atuação nos grupos de pesquisa como pesquisador e líder.

A atuação dos docentes a partir dos indicadores definidos, abrangeu o período de 2003 a 2013. A análise da qualidade da produção, referentes aos artigos publicados em periódicos - a partir dos relatórios trimestrais dos docentes extraída do Lattes - foi comparada com a produção total em cada programa, apenas no período de 2004 a 2009. Isso ocorreu, em virtude dos dados, sobre a qualidade da produção, no último triênio ainda não estarem disponíveis, no site da CAPES.

A produção docente inicialmente foi levantada, da lista atual de docentes disponíveis nos sites dos programas. Urge destacar, uma flutuação considerada, no intervalo escolhido. Houve a necessidade de uma análise mais apurada para saber, por exemplo, do total de artigos produzidos no período, quem foram estes protagonistas e se atuavam no programa, como docentes, no momento de sua produção.

O período de docência na pós-graduação, apesar de não ser um indicador eleito, foi investigado, para checar a permanência dos docentes nos programas. Em virtude de também ser um indicador, não encontrado claramente no Lattes. Esse dado, não demonstrou uma segurança no registro, gerando dúvida se o docente atua ou atuava no programa, só como orientador, membro de grupo de pesquisa ou docente. Deste modo, optei por considerar docente do programa, os docentes que estão credenciados e ativos nas páginas oficiais dos programas nas datas, de setembro de 2013 e os que constam como corpo docente registrados no caderno de indicadores de avaliação da CAPES.

Os programas se consolidam e atendem as determinações externas, nas exigências do sistema de pós-graduação, seguem em busca de agentes com qualificação e produtividade nos seus quadros. O número dos programas continua crescendo, se destacando, os que conseguem o padrão de excelência nacional, assim como os que se consagram no padrão internacional. A produtividade de capital científico, tem sido a marca da constituição do campo no período investigado, em detrimento da produção de capital intelectual, que sofre mitigações, principalmente, nos programas mais consolidados e com projeção internacional.

Os agentes que se destacam, adotam estratégias diversas para se projetar no campo e assim dar visibilidade a sua autoridade científica. As possibilidades que se apresentam, na disputa no campo, por liderança em grupos de pesquisa, em projetos de pesquisa, nos artigos em coautoria, na rede de pesquisadores como na sua própria continuação de formação de capital intelectual, agora no nível do estágio pós- doutoral.

Estas estratégias foram objeto de análise, tornando-se indicadores, examinados à luz dos pressupostos já apresentados de Bourdieu, principalmente na formulação da teoria do campo científico. Deste modo, procuramos relacionar estas estratégias e a qualidade da produção científica, no intuito de continuar, o desafio de compreender analiticamente o campo da Educação Física, nos quatro programas investigados.

O conhecimento desta parte da investigação está organizado com a seguinte disposição: Apresentação dos indicadores, que foram destacados para análise a partir do Currículo Lattes dos docentes, para uma visão panorâmica dos programas e o estado atual em que se encontram. Em seguida, cada indicador será apresentado separadamente. No terceiro momento, operamos um cruzamento entre eles e para finalizar, construímos uma síntese das categorias analisadas, nas conclusões parciais do capítulo.

A DISPOSIÇÃO DOS AGENTES NO CAMPO

As estratégias utilizadas pelos pesquisadores para obter capital científico, prestígio acadêmico, de acordo com os interesses do grupo de pesquisa ou da linha de pesquisa, apresentam em alguns casos similaridades e distanciamentos, que se estabelecem de maneira diferenciada em cada programa, dependendo de outros aspectos que, direta ou indiretamente, influenciam no sucesso ou não dessa estratégia.

Quadro 01 - Apresentação geral dos indicadores 2003-2013

D Nº	INSTITUIÇÃO	INDICADORES DA PRODUÇÃO						
		RP	AC	EPD	A	CA	P	LP
45	USP	43	03	16	1.904	1.817	338	11
36	UNICAMP	34	01	04	1.477	1.273	240	03
25	UFRGS	24	03	06	1.139	1.091	331	04
19	UDESC	19	02	-	1.054	1.016	348	-
125		120			5.574	5.197	1257	18

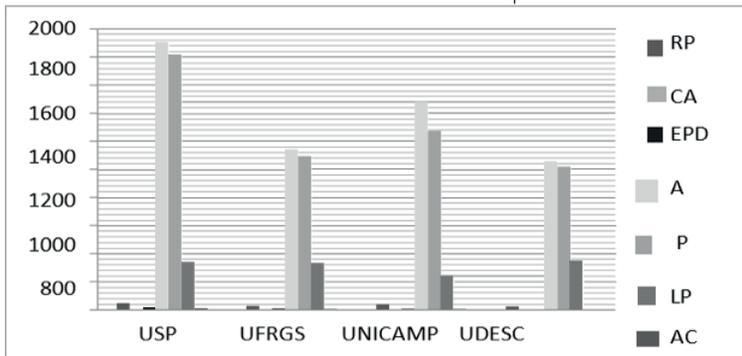
Legenda: **D**: Docentes, **A**: Artigos completos produzidos em periódicos, **I**: Instituição, **CA**: Artigos em coautoria, **RP**: Rede de Pesquisadores, **P**: projetos de pesquisa, **AC**: Participação em associações científicas, **LP**: Liderança em grupo de pesquisa, **EPD**: Estágio Pós-doutoral

Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

As similaridades se referem à utilização das mesmas estratégias, que a princípio todos os programas adotam, mas quando analisadas isoladamente e em comparação com as demais se distanciam. Isso ocorre em virtude da autonomia que cada espaço formativo possui, as trajetórias dos agentes, bem como sua vinculação com as disputas que travam, em suas áreas de concentração e demais desafios, que as regras externas determinam e/ou o seu poder de refração permite.

Os programas novos, têm adotado estratégias similares àquelas dos programas mais consolidados, entretanto devido às especificidades do campo, essas não têm o mesmo resultado na produção de capital intelectual e científico analisadas. Por outro lado, há programas novos que não comungam das mesmas estratégias daqueles já consolidados e isto não influencia a qualidade da sua produção que, resguardadas as proporções e níveis dos programas, é maior que os programas credenciados há mais tempo.

Gráfico 01 - Apresentação geral dos indicadores 2003-2013



Legenda: **CA**: Artigos em coautoria; **RP**: Rede de Pesquisadores; **AC**: Participação em associações científicas; **EPD**: Estágio Pós-doutoral; **A**: Artigos completos publicados em periódicos; **CA**: Artigos em Coautoria; **P**: Projetos de Pesquisa; **LP**: Liderança em grupos de pesquisa.

Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

A partir dos indicadores utilizados, percebemos que entre as estratégias que apresentam similaridade de utilização, por quase todos os programas e que podem indicar uma nova tendência, ou resultado dos processos que o campo tem atravessado, em busca de produtividade, são: a participação dos pesquisadores em rede e a publicação de artigos em coautoria.

De uma maneira geral, a produção dos programas, tem sido maior nos últimos quatro anos, assim como a sua qualidade tem aumentado. O diferencial é que, alguns programas se situam no patamar nacional de avaliação - que em certos casos é o limite que os próprios periódicos relacionados às suas concepções de ciência permitem - enquanto outros estão se posicionando, no patamar internacional, pois a sua produção científica, está sintonizada com as concepções de ciências e os grupos de pesquisa, que circulam internacionalmente.

Neste período que foi recortado para comparar os relatórios trienais e a qualidade da produção, destacamos que dez (10) docentes foram substituídos nos programas da USP, Unicamp e UDESC, e cinco (5) deles na UFRGS, alguns devido a sua aposentadoria, outros por motivos desconhecidos. Os docentes novos intensificaram a produção e mantiveram a coautoria, na ordem de 92%, já a participação em rede também se manteve no mesmo patamar.

Quadro 02 - Apresentação geral dos indicadores 2004-2009

D	INSTITUIÇÃO	INDICADORES						
		RP	AC	EPD	A	CA	P	LP
42	USP	40	03	09	823	765	253	08
35	UNICAMP	34	01	03	611	542	125	03
25	UFRGS	24	03	01	597	564	236	03
25	UDESC	24	02	-	425	395	227	
127		122			2.456	2.266	841	14

Legenda: **CA**: Artigos em coautoria; **RP**: Rede de Pesquisadores; **AC**: Participação em associações científicas; **EPD**: Estágio Pós-doutoral; **A**: Artigos completos publicados em periódicos; **CA**: Artigos em Coautoria; **P**: Projetos de Pesquisa; **LP**: Liderança em grupos de pesquisa.

Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Neste quadro, merecem destaque, os indicadores com pouca alteração em relação ao quadro anterior (2003-2013). Este foi o caso, da rede de pesquisadores, participação em associações científicas, estágio pós-doutoral e lideranças em grupo de pesquisa. Entretanto a produtividade em artigos completos e artigos em coautoria era até 2009, aproximadamente a metade da produção em 2013. Ratificando a tese de que, a produção de capital científico nos últimos anos, tem se intensificado e estes indicadores são os mais utilizados como estratégias de projeção no campo investigado.

O destaque para os impactos, que a utilização desta estratégia, apresentou na qualidade da produção, também será um dos pontos que me dedicarei a analisar, no momento do cruzamento dos indicadores com a qualidade da produção que será tratada em outra seção.

Esta foi uma apresentação geral do campo, que possibilitou construir, uma radiografia do mesmo, a partir do currículo Lattes dos pesquisadores e dos indicadores eleitos. O que permitiu, uma visão geral, da atuação dos agentes, na constituição objetiva, do campo científico, em suas posições e das movimentações na disputa por capital científico.

Agora, concentraremos o estudo em cada indicador a partir dos programas, no intuito de analisar, as estratégias de projeção no campo, considerando os seguintes aspectos: Rede de pesquisadores, Participação em Associações Científicas, Estágio pós-doutoral, Artigo em coautoria, Artigos completos produzidos em periódicos, Projetos de pesquisa e a Liderança em grupo de pesquisa.

REDE DE PESQUISADORES

A partir da década de 1990, com a intensificação do desenvolvimento das tecnologias de informação, a internet possibilitou a criação de redes de pesquisadores, que inicialmente, se tornou uma iniciativa particular e individual e depois institucional de se realizar pesquisas, nas denominadas redes de colaboração. Isto levou muitos programas a adotarem, como estratégia, a participação em rede de pesquisadores.

Nos programas investigados, observamos que a maioria dos docentes atua em rede. O que irá se desdobrar no aumento de sua produtividade em artigos em coautoria. Mas o fato é que, os docentes que não estão abrigados por elas, têm uma produção individual muito baixa em coautoria e não conseguem se projetar no campo. Assim como existem docentes que estão em rede, entretanto, mantêm baixa produção de sua autoria.

Neste sentido, há pesquisadores que adotam a participação em rede e logram aumento de sua produtividade. Porém, existem aqueles que atuam na pesquisa em rede, sem, contudo, ter sua produtividade elevada. Neste caso, ocorre um distanciamento dessa estratégia, na medida em que, a utilização dessa estratégia não provoca aumento de sua produção com efeitos para aumentar sua projeção do campo.

A participação em rede, foi uma estratégia utilizada para se projetar no campo como um dos critérios da avaliação trienal 2001-2003 dos docentes no programa. Deste modo, esta forma de articulação interinstitucional é buscada no sentido, do aumento da produção de capital científico, o que indiretamente, leva o pesquisador a atuar em rede para poder cumprir as exigências de publicação.

Desenvolvimento de linhas e **projetos de pesquisa colaborativos e Interinstitucionais**. Existência de intercâmbio interinstitucional em atividades de pesquisa e docência. **Análise qualitativa, verificar o grau de intercâmbio interinstitucional**. Este deverá ser avaliado através das atividades de pesquisa e docência, **traduzidas por programas de cooperação e publicação com grupos parceiros**. (BRASIL, CAPES, Quesitos, indicadores e critérios para a avaliação trienal da Grande área de ciências da saúde – 2001-2003, grifos nossos).

Nos critérios de avaliação docente nos triênios posteriores, não se observou mais este critério. Este fato não impactou na redução de utilização dessa estratégia, pois os pesquisadores, continuaram intensificando esta estratégia, que hoje se apresenta em quase totalidade, dos docentes investigados no campo da Educação Física. Internamente nos programas, em quase todas as áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Quadro 03: docentes que atuam em rede de pesquisadores

INSTITUIÇÃO	AREA DE CONCENTRAÇÃO	Nº DOCENTES.	REDE DE PESQUISADORES	
			PARTICIPA	NÃO PARTICIPA
USP	PEDAGOGIA	18	17	01
	BIODINAMICA	12	12	-
	ESPORTE	15	14	01
UNICAMP	EF ADAPTADA	12	12	-
	BIODNAMICA .MOVIMENTO E ESPORTE	13	13	-
	EF E ESPORTE	11	09	02
UFRGS	MH CULTURA.E ESPORTE	08	08	-
	MH SAÚDE E PERFORMANCE	17	16	01
UDESC	EST. BIOCOMPORTAMENTAIS. MOVIMENTO HUMANO	19	19	-
TOTAL	96%	125	120	05

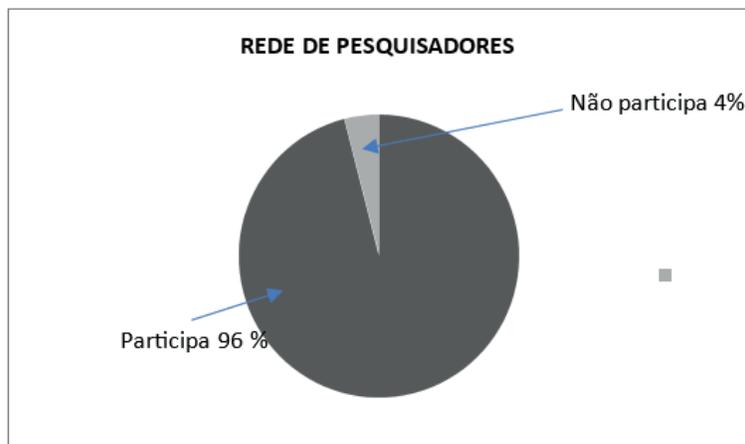
Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br.

Isto pode apontar o início de uma nova perspectiva de pesquisa, que rompe um pouco, com o modo 1, apontado por Ramos e Velho (2013), um modelo linear de pesquisa, baseado em características marcadamente disciplinares. A utilização dessa estratégia de projeção no campo permite a inserção em outra lógica de produção de conhecimento, que denomina de modo 2, pesquisa em perspectiva interdisciplinar, em áreas transeparísticas e que atuam em outra lógica da ciência.

Uma das vertentes de análise deste novo paradigma foi elaborada por Gibbon et al (1994), com a introdução do conceito Modo 2 de produção do conhecimento e refere-se à emergência de sistemas de pesquisa altamente interativos e socialmente distribuídos. Enquanto a tradicional produção do conhecimento dava-se primordialmente em instituições científicas e estava estruturada em disciplinas, a nova produção do conhecimento baseia-se em locais, práticas e princípios muito mais heterogêneos. O conhecimento no Modo 2 é produzido no contexto de aplicação, via colaborações transeparísticas (RAMOS e VELHO, p.224, 2013).

As autoras ao discutir a pós-graduação brasileira, apontam um descompasso entre as novas tendências da ciência internacional, nas suas formas de gestão e atacam a lógica de desenvolvimento via ciência básica e aplicada em sua relação com a ciência e tecnologia. Este tema, apresenta uma relação com as estratégias de rede de pesquisadores e com a coautoria, que precisa ser analisado não apenas na lógica da produtividade, como também nas novas possibilidades, que esta estratégia pode possibilitar, em outras formas de gestão da pós-graduação.

Gráfico 02 - Percentual de participação em rede de pesquisadores



Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Diante deste dado, podemos inferir que esta estratégia - embora marcada por inovação e não constar, nos critérios avaliativos priorizados pela CAPES após 2003 - vem representando uma unanimidade. Isto tem promovido a inserção dos pesquisadores, nas novas tecnologias de informação e uma integração da pesquisa nacional e internacional. Estas ações, precisam ser analisadas, com mais acuidade para que se possa caracterizar esta tendência que se consolida.

Isto significa que, muitos docentes vinculados a Programas de Pós-Graduação no campo da Educação Física, estão priorizando estratégias cujos resultados, pouco interferirão na ampliação de seu capital científico. Entretanto, quando observamos a produção de artigos que será em outra seção, detectamos uma relação entre a participação em rede de pesquisadores, como características, de campos mais consolidados, (Biodinâmica) e coautoria na produção de artigos. Enquanto subcampos, como o Sociocultural, produzem trabalhos de própria autoria e não apresentam esta característica, de se trabalhar em redes de colaboração.

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS

A participação em entidades científicas, é uma tradição marcante no campo da Educação Física. Durante a década de 1980 e 1990, apresentava a característica de priorizar e apresentação dos resultados das pesquisas em anais de eventos do que submetê-los a Comitês Científicos dos periódicos impressos e online.

Entretanto, este fato atualmente, não tem sido um fator de destaque e registro no Currículo Lattes dos docentes. A participação em entidades é muito pequena e quase inexistente. Os pesquisadores podem estar participando - isto porque a maioria das entidades só aceita participação em seus eventos e periódicos dos seus sócios - mas não registram por não considerar uma prioridade para a avaliação e pontuação.

Desde o no triênio 1998-2000, a CAPES em um de seus critérios de avaliação para os docentes, reconhece a importância de se projetar no campo e exige que:

O corpo docente deve ser de reconhecida projeção, exemplificada pela sua participação em comitês, comissões e assessoramentos em órgãos de pesquisa e ensino (particularmente a nível nacional ou internacional), participação em corpo editorial de periódicos científicos internacionais e comitês científicos de **congressos e associações**, também internacionais (BRASIL, CAPES, 1998-2000, grifos nossos).

Então no triênio (1998-2000), a participação em entidades científicas foi um critério estabelecido, que depois deixou de ser exigida nos demais triênios. Entre os docentes investigados nos programas, destaco dois ex-presidentes do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), dois diretores científicos, além do presidente da Sociedade Brasileira de Motricidade Humana (SBMH). Podemos dizer que, atualmente, a participação em entidades científicas, constitui estratégia pouco utilizada para a projeção no campo.

Dos 125 docentes investigados apenas 8, citam a sua participação em direção de entidades científicas nacionais e internacionais. Considerando o total de produção que apresentam, esta menção, parece não ter merecido importância aos mesmos. Isso por esse, não ser atualmente, um critério de avaliação, que mereça aumentar sua pontuação na avaliação.

Uma reflexão que pode ser feita, é a partir da constatação de que, nas disputas no campo, pelas diversas possibilidades, que a Educação Física apresenta e pela falta de consenso, os agentes criaram entidades restritas em determinadas áreas, subáreas e temas, para possibilitar a divulgação da produção. Com exceção do CBCE, que também passou por este processo e hoje abriga trabalho das mais diversas áreas e temáticas. Percebi que os pesquisadores em virtude da exigência da produção qualificada em periódicos, preferem esta estratégia de produção em contraposição a de publicar em eventos e participar ativamente das direções de associações científicas, tal como ocorreu nas décadas de 1980 e 1990.

Quadro 04 - Participação dos docentes em entidades científicas

	T	TP	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	DOCENTES.	ENTIDADES CIENTÍFICAS	
					NACIONAIS	INTERNACIONAIS
USP	45	18	PEDAGOGIA			
		12	BIODINAMICA	01	SBH	
		15	ESPORTE	02	ALGED/ ABRAG	
UNICAMP	36	12	EF ADAPTADA			
		13	BIOD.MOV.E ESPOR			
		11	EF E ESPORTE	01	CBCE	F.L.A.E.
UFRGS	25	08	MH CULT EDUC			
		17	MH SAU. E PERF.	03	CBCE/ ASSSOBR EFIR	
UDESC	19	19	EST.BIOCOMP. MH	02	CBCE/SBMH	
	125			08		

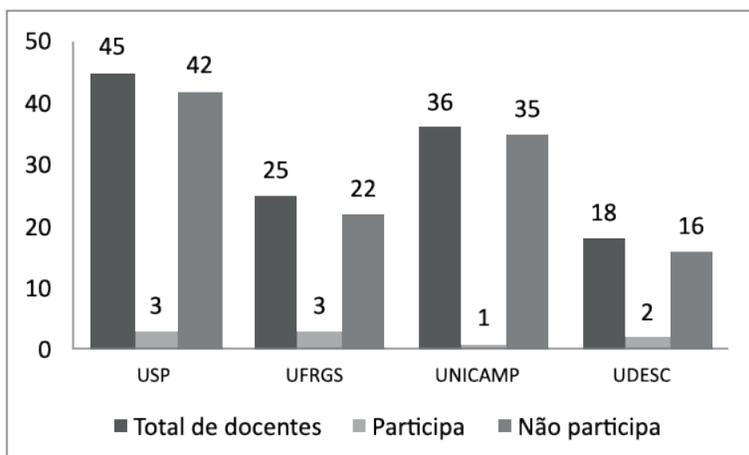
Legenda: **SBH**: Sociedade Brasileira de Hipertensão; **ALGED**: Asociación Latino-americana de Gerencia Deportiva; **ABRAGESP**: Associação Brasileira de Gestão do Esporte ;**CBCE**: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; **SBMH**: Sociedade Brasileira de Motricidade Humana; **FLAE**: Foro Mercosur Latino-americano de Educación Física, Deporte y Recreación; **ASSOBREFIR**: Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva; **T**: Total de docentes por instituição; **TP**: Total parcial por área de concentração

Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Nos periódicos que pertencem às entidades, que exigem para a publicação o credenciamento na qualidade de sócio, bem como o pagamento da anuidade, não se observa no Currículo Lattes o registro destas atividades. O que pode estar levando, ao esvaziamento das entidades. Como exemplo, podemos citar os pesquisadores da pós-graduação, como ocorreu no último evento no fórum da pós-graduação criado pelo CBCE (CONBRACE 2013). Nesta, a participação foi inexpressiva, contrastando com outros eventos dos quais pudemos presenciar, onde a disputas de posições inclusive na área 21, com a escolha do representante do campo, eram realizadas no evento.

Em relação à participação em entidades, possíveis impactos na produtividade e por conseguinte em produção de capital científico, não permite afirmar, que tenha sido uma estratégia muito utilizada para esses fins. Exceção da UFRGS, que teve o presidente do CBCE, na gestão desta entidade científica.

Gráfico 03 - Participação de docentes em entidades científicas



Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Deste modo, a participação em entidades científicas, não tem sido adotada como uma ação estratégica, visando à projeção no campo. O capital institucional, o poder simbólico que as entidades apresentam, parece não mais seduzir os pesquisadores, que estão em busca de capital científico, nos programas e nas redes de pesquisadores, em associações “invisíveis” de pesquisadores, que atuam segundo suas estratégias de publicação em coautoria.

ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

O estágio pós-doutoral tem sido uma das estratégias utilizadas pela maioria dos programas, principalmente os mais consolidados. Esta alternativa, porém, não tem alcançado o mesmo resultado em relação à produção de capital científico. Isto é, a formação de capital intelectual não tem se convertido em capital científico, na proporção do que necessitam, os programas investigados.

Nos programas mais consolidados (USP), o maior número de pós-doutores se situa na área da biodinâmica do movimento humano e que tem obtido a maior produção de capital científico. No caso da USP, na área de concentração (pedagogia), que abriga os pesquisadores do campo sociocultural, ocorre uma disputa entre vários campos da ciência, com forte influência da matriz experimental ligada ao positivismo. Deste modo, fortalece a posição de que, para analisar o sucesso de uma estratégia adotada pelos agentes, há necessidade de relacioná-la com outras estratégias e a própria constituição e linha do programa.

Então, cabe uma reflexão sobre esta utilização de estratégia - que é sem dúvida um aspecto que aumenta o capital intelectual do programa - não ser um fator decisivo para este capital ser transformado em capital científico.

Quadro 05 - Docentes com estágio pós-doutoral 2003-1013

INSTITUIÇÃO		AREA DE CONCENTRAÇÃO	Docentes com POS-D.	Docentes sem POS-D
USP		PEDAGOGIA	03	15
		BIODINAMICA	09	04
		ESPORTE	04	10
TOTAL PARC.	45		16	29
UNICAMP		EF ADAPTADA	-	11
		BIODNÂMICA MOVIMENTO E ESPORTE	01	12
		EF E ESPORTE	03	09
TOTAL PARC.	36		04	32
UFRGS		MH CULTURA E EDUCAÇÃO	02	05
		MH SAÚDE E PERFORMANCE	04	14
TOTAL PARC	25		06	19
UDESC	19	ESTUDOS. BIOCPORTAMENTAIS DO MOVIMENTO HUMANO	-	19
TOTAL	125		25	100

Fonte: (Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br)

A utilização desta estratégia, em termos percentuais, aponta os programas mais pontuados na última avaliação, com o maior número de pós-doutores. Entretanto, naqueles programas que ainda não atingiram o padrão internacional, a utilização desta estratégia não tem uma grande aceitação, entre os agentes. Estes, não priorizam o estágio pós-doutoral, para sua projeção no campo.

O mais curioso é que programas novos como da UDESC, que possuía um pós-doutor até 2009, atualmente não tem nenhum, está conseguindo expandir sua produção de capital científico. Vem se mantendo nas avaliações com uma elevada produção, igualando-se a programas com pontuação conceitual junto à CAPES superior a sua.

Talvez este desempenho tenha provocado nos últimos anos uma estabilização nesta estratégia dos agentes, uma vez que tanto os pesquisadores, quanto os programas não se preocupam em aumentar o seu efetivo de pós-doutores. Este quadro vem se mantendo desde 2009, com pequenas variações e em alguns casos, como o da UDESC, de redução dos docentes com estágio pós-doutoral.

Quadro 06 - Docentes pós-doutores 2004-2009

INSTITUIÇÃO		AREA DE CONCENTRAÇÃO	DOCENTES COM POS-DOUTORADO	DOCENTES SEM POS-DOUTORADO
USP		PEDAGOGIA	03	14
		BIODINAMICA	09	03
		ESPORTE	04	09
TOTAL PARC.	42		16	26
UNICAMP		EF ADAPTADA		10
		BIODINAMICA MOVIMENTO.E ESPORTE	03	11
		EF E ESPORTE	02	09
TOTAL PARC.	35		05	30
UFRGS		MH CULTURA E EDUCAÇÃO.	02	05
		MH SAÚDE. E PERFORMANCE.	04	14
TOTAL PARC	25		06	19
UDESC	25	EST.BIOCOMP.MH	01	24
TOTAL	127		27	100

Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Neste caso, ficou evidente que a formação de capital intelectual através do estágio pós-doutoral não tem refletido nos programas novos, um aumento de capital científico. As áreas que conseguem aumentar sua produção internacional, são aquelas já consolidadas, nos modelos clássicos de ciência. Ao passo que, as que possuem um capital intelectual e se aproximam de campos novos, ainda não expandiram seu capital científico, decorrente da utilização desta estratégia.

ARTIGOS EM COAUTORIA

A publicação de artigos em coautoria, apresenta um destaque de estratégia para a projeção no campo. Na análise da publicação destes artigos citados no Currículo Lattes, observamos que, de 2003 para 2013, esta estratégia se intensificou. Isso ocorreu, entre a maioria dos pesquisadores, principalmente os mais recentes nos programas, pois estes apresentam suas publicações quase todas em coautoria.

Na mesma estratégia se diferenciam os pesquisadores que mais recorrem a esse modo de alcançarem projeção no capital científico, dependendo da área em que atuam. Ficando patente que, os agentes vinculados às áreas da biodinâmica do movimento humano, performance, com temáticas ligadas a saúde, são os que mais privilegiam esta disposição em quase todos os programas.

Quadro 07 - Artigos em coautoria 2003-2013

INSTITUIÇÃO/ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARTIGOS		
	T	CA	A
USP			
1 P EDAGOGIA	380	335	45
2 BIODINAM	910	891	19
3 ESPORTE	614	587	27
T. PARCIAL	1.904	1.813	91
UNICAMP			
1 EF ADAPTADA	435	434	01
2 BIODIN M. ESP	670	644	26
3 EF E ESPORTE	292	215	77
T. PARCIAL	1.417	1.293	104
UFRGS			
1MH CULT.EDUC,	237	202	35
2 MH SAUD.PER.	902	889	13
T. PARCIAL	1.139	1.091	48
UDESC EST.BIOC.M. H	1.054	1.016	38
TOTAL	5.494	5.213	281

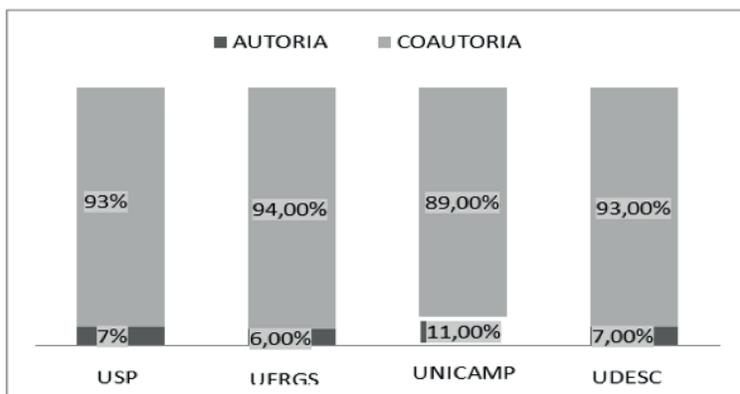
Legenda: **T**: Total; **CA**: Coautoria; **A**: Autoria

Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Outra questão interessante, relacionando os artigos e às áreas de concentração, é que os pesquisadores que se situam mais nas linhas de pesquisa e projetos ligados a denominada área sociocultural, apresentam maior volume de artigos de única autoria.

Em termos percentuais os programas mais bem pontuados (USP-UFRGS) e com maior produção de capital científico, concentram a maior utilização desta estratégia em termos percentuais. Entretanto entre os programas com a pontuação mais baixa, esta é intensificada nos programas com menor conceito e a maior inserção de capital intelectual (UDESC-UNICAMP).

Gráfico 04 - Percentual de artigos científicos em autoria e coautoria por instituição 2003-2013



Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Esta ação estratégica tem alavancado a produção de alguns agentes com mais de 100 artigos em coautoria nos últimos 10 anos de pesquisa. Ultrapassando bastante, a meta da CAPES para os programas. Com isto, é claro que tem diminuído os números de artigos com única autoria que predominaram até década de 1990. Chegando ao extremo de ter pesquisadores sem um único artigo de sua própria autoria. Isto demonstra como esta estratégia se consolidou nos programas de pós-graduação em Educação Física.

Na UDESC, não pode se aplicar esta formulação, em virtude de ser um programa que tem apenas uma área de concentração que abriga as mais diversas linhas de pesquisa. A maioria do quadro docente atual se aproxima mais da biodinâmica do movimento ligado a performance e a saúde. Até 2009, o quadro era mais diversificado em relação aos pesquisadores, mas foram substituídos, alguns faleceram.

Interessante destacar que a quantidade dos artigos produzidos, no intervalo histórico 2010-2013, foi maior do que a produção até 2009. O ano de 2003, está incluído, com o atenuante de ser um dos anos, em que ainda ocorria com relativo destaque, aos produtos científicos, configurados sob a forma de artigos de única autoria.

Deste modo, a produção de capital científico, se intensificou consideravelmente, em quase todos os programas. Sendo que, alguns produzem mais, em razão da quantidade maior de docentes a eles vinculados, mas existem os novos, que exibem uma performatividade muito acentuada dessa produtividade institucional.

Quadro 08 - Artigos em coautoria 2004-2009

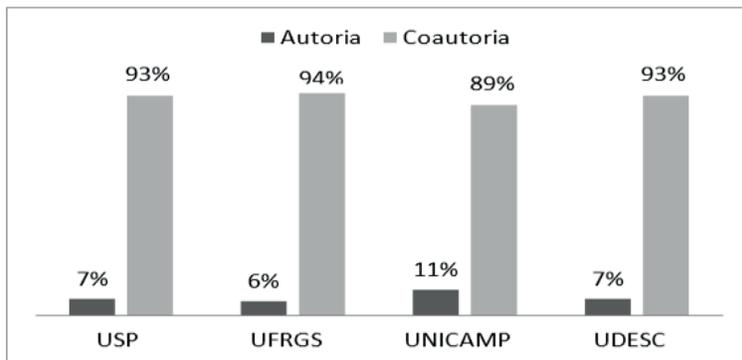
INSTITUIÇÃO/ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARTIGOS		
	T	C-A	A
USP			
1 P EDAGOGIA	197	167	30
2 BIODINAM	415	397	18
3 ESPORTE	211	201	10
T. PARCIAL	823	765	58
UNICAMP			
1 EF ADAPTADA	148	147	01
2 BIODIN M. ESP	218	205	13
3 EF E ESPORTE	245	190	55
T. PARCIAL	611	542	69
UFRGS			
1 MH CULT. EDUC,	94	72	22
2 MH SAUD. PER.	503	492	11
T. PARCIAL	597	564	33
UDESC E. BIOCOMP. DO M. H	425	395	30
TOTAL	2.456	2.266	190

Legenda: **T**: total; **CA**: Coautoria; **A**: Autoria

Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

A produção de artigos de única autoria no período de 2004-2009, continua sendo de maior predominância nas áreas de concentração ligadas ao subcampo sociocultural e pedagógico. Destarte, a maior utilização da estratégia de coautoria, continua sendo oriunda dos agentes ligados à área biodinâmica do movimento humano. Isto vai alavancando a produção desses agentes, aumentando o seu capital científico e como consequência o reconhecimento e fortalecimento das áreas de concentração que participam. Estes atingem e superam as metas de produtividade, estabelecidas pelas atuais regras de avaliação do sistema.

Gráfico 05 - Percentual de artigos científicos em autoria e coautoria por instituição 2004-2009



Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Os dados percentuais destes dois triênios (2004-2009) apresentam uma similaridade com o período total investigado (2003-2013), mesmo que nos últimos anos a produtividade tenha sido muito alavancada por esta estratégia de projeção no campo.

Como foi demonstrado, a coautoria vem sendo uma estratégia largamente utilizada no período investigado. No interior dos programas, esta foi mais evidenciada em áreas de concentração denominadas biodinâmica do movimento humano, performance, ligadas a saúde, enquanto que, nas áreas que se concentram na perspectiva sociocultural, esta tem sido utilizada em um percentual menor

Esta produção deste período, será analisada posteriormente em relação a sua qualidade, segundo critérios da capes que produziu nos relatórios trienais os desempenhos dos docentes que serão comparados com a sua produção total.

PROJETO DE PESQUISA

A participação em projetos de pesquisa, tem sido uma estratégia também utilizada para projeção no campo científico. Tal como nas demais, cada programa utiliza de forma diferenciada, de acordo com seus interesses e linhas de pesquisa que os configuram. Muitos dos projetos citados, não foram identificados se o pesquisador é coordenador ou integrante, neste caso, criamos a classificação de não informados.

Os projetos de pesquisa não informados, em alguns programas, se aproxima dos projetos, em que o pesquisador é integrante, como no caso da UNICAMP, UFRGS e UDESC. Em geral, estes projetos além de não citarem a coordenação, não apresentaram o detalhamento do mesmo. Isto pode indicar, que eles não têm relação com a pós-graduação e com pesquisas consolidadas e portanto, estão desconectados da produção científica dos docentes. Então, pergunta-se porque foram citados.

Quadro 09 - Projetos de pesquisa 2003-2013

INSTITUIÇÃO	PROJETOS DE PESQUISA			
	T	C	I	NI
USP				
1 PEDAGOGIA	89	60	15	14
2 BIODINAMICA	244	135	79	30
3 ESPORTE	67	47	09	11
T. PARCIAL	400	242	103	55
UNICAMP				
1 EF ADAPTADA	106	60	26	20
2 BIODINÂMICA E ESPORTE	98	66	18	14
3 EF E ESPORTE	64	45	08	11
T. PARCIAL	268	171	52	45
UFRGS				
1 MH CULTURA EDUCAÇÃO	62	45	07	10
2 MH SAÚDE E PERFORMANCE.	299	228	39	32
T. PARCIAL	361	273	46	42
UDESC EST.BIOC.DO M. H	392	302	47	43
TOTAL	1.421	988	248	185

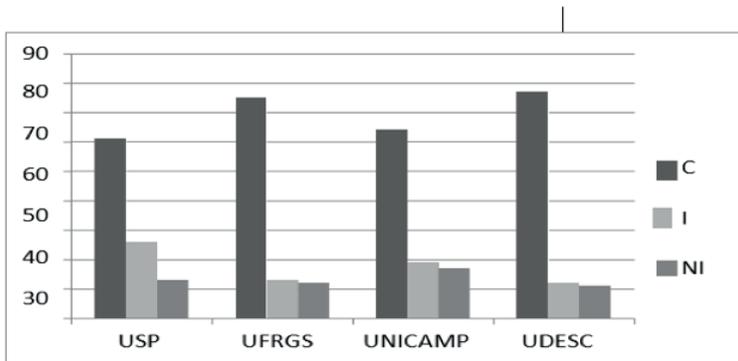
Legenda: **T:** Total; **C:** Coordenador; **I:** Integrante; **NI:** Não informado

Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Desde os critérios de 2001-2003, que se aponta a necessidade de vinculação das teses e dissertação com as áreas de concentração e as linhas e projetos de pesquisa. Assim, causa estranheza notar, um grande número de projetos registrado no Currículo Lattes, nos quais o docente não aparece como coordenador ou integrante.

Ao analisar os percentuais de atuação nos projetos, percebemos que o maior índice de coordenação de projetos, está concentrado naquele programa mais recente dos analisados (UDESC). Destaca-se também, que o programa que possui o maior conceito (USP), apresenta na coordenação de projetos de pesquisa, um valor menor que os demais programas. Isto pode ser uma das consequências da inserção internacional, em redes e da estratégia de coautoria em projetos em que a coordenação, não se encontra na instituição e sob o controle dos respectivos pesquisadores.

Gráfico 06 - Percentual de atuação em projetos de pesquisa 2003-2013



Legenda: C:Coordenador, I: Integrante, NI: Não informado

Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Neste gráfico, destacamos que o número de projetos que são citados nos Lattes e se enquadram na categoria de não informados. Isto ocorreu por não apresentar o pesquisador nem como coordenador, nem como integrante. Em três instituições, este percentual é semelhante ao percentual de projetos em que o mesmo é integrante. Entretanto, em um percentual significativo de projetos, os pesquisadores estão em sua coordenação. Logo, representa um dado significativo de reflexão, sobre o capital científico institucional que os pesquisadores conquistaram.

A participação em projetos de pesquisa tem sido uma estratégia que, associada à coordenação dos mesmos, apresenta-se como sendo uma forma de almejar e conseguir o capital científico institucional, nas burocracias científicas e por conseguinte, com relativo controle sobre a sua produção. Isto se destaca principalmente nos programas mais recentes, porém, também se observa nos consolidados. Entretanto a ausência de detalhamento nos projetos considerados não informados, foi um fator que demonstrou também, que há necessidade de se associar os mesmos à produção de conhecimento dos programas. Deste modo, para conseguir a tão almejada aderência dos projetos de pesquisas às áreas de conhecimento dos mesmos.

LIDERANÇA E COORDENAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA

A liderança e coordenação em grupos de pesquisa foi um indicador, que ficou um pouco prejudicado em analisar, devido a imprecisão de seu registro no Currículo Lattes. A dificuldade principal na tabulação desta estratégia, está no lançamento do registro de coordenador do laboratório de pesquisa, citado por muitos pesquisadores sem precisar o período de sua gestão e a sua atuação no laboratório (se na qualidade de líder de um grupo de pesquisa ou atuando enquanto coordenador de todas as pesquisas no referido laboratório).

Adotando como exemplo, um dos grupos de pesquisa mais citados na USP, onde muitos pesquisadores informaram sua participação. Em alguns momentos, os agentes registram o nome do coordenador, mas este não refere essa qualidade em seu Currículo Lattes. Esse é um dos casos, que se destaca por este ser um pesquisador de projeção no campo e talvez, não veja a necessidade de registrar.

Deste modo, optamos em adotar o registro dos grupos de pesquisa no CNPQ, que se encontram nos campos iniciais do Lattes, para identificar os líderes do grupo, mas consideramos também, aqueles que citaram em seus Lattes, que coordenam grupo de pesquisa e não estão como líderes registrados no CNPQ.

Quadro 10 - Liderança em grupos de pesquisa

INSTITUIÇÃO/ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	PP	GP
USP		
1 P EDAGOGIA	89	03
2 BIODINAM	244	05
3 ESPORTE	67	03
T. PARCIAL	400	11
UNICAMP		
1 EF ADAPTADA	106	01
2 BIODIN M. ESP	98	02
3 EF E ESPORTE	64	01
T. PARCIAL	268	04
UFRGS		
1 MH CULT. EDUC,	62	02
2 MH SAUD. PER.	299	02
T. PARCIAL	361	04
UDESC EST. BIOCOMP. DO M. H	392	-
TOTAL	1.421	19

Legenda: **PP:** Projeto de pesquisa; **GP:** Grupo de pesquisa

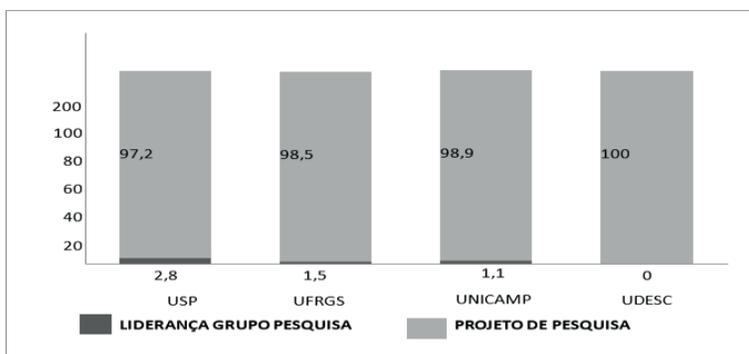
Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Nos artigos analisados, observamos que a citação em coautoria de muitos pesquisadores do referido laboratório sem que o coordenador apresentasse algum projeto de pesquisa. Então estimamos que, para o coordenador do laboratório, toda a produção do mesmo, deve expressar o nome do seu coordenador. Caso esta seja uma condição, então é muito estratégico ser coordenador de um laboratório, pois esta dinâmica pode alavancar artificialmente sua produção científica. Talvez isto explique porque este indicador é muito pequeno considerando os projetos de pesquisa e a produção existente. A não ser

que muitos projetos e artigos produzidos tenham uma coordenação colegiada, como um conselho e esteja atuando mais virtualmente que nos modelos tradicionais de pesquisa presencial.

Quando analisado o percentual de pesquisadores que lideram e coordenam grupo de pesquisas, observamos um percentual muito baixo de agentes usando esta estratégia: USP- 2,8%, UFRGS, 1,1%, UNICAMP 1,5% e UDESC sem coordenador de grupo de pesquisa. Isto demonstra que esta estratégia não tem sido utilizada de acordo com os dados obtido para se projetar no campo científico da Educação Física

Gráfico 07 - Percentual de docentes que coordenam e lideram grupos de pesquisa



Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

A liderança e coordenação dos grupos de pesquisa não se apresenta como um destaque - apesar do número considerável de projetos e coordenação dos mesmos – de ser uma estratégia de projeção no campo. Este índice necessita de maior acuidade, para atualização dos atuais líderes, mas que demonstram o estágio de constituição de um campo ainda em formação. Este dado pode indicar que, mesmo coordenando a maioria dos projetos, os pesquisadores não estão liderando os respectivos grupos de pesquisa no campo da Educação Física investigado neste recorte, o qual é constituído - com exceção da UDESC - por programas consolidados, ainda está em fase embrionária diante do novo contexto de produtividade.

ARTIGOS E PROJETOS

Ao relacionar a produção de artigos com os projetos, percebemos no geral que a produção de projetos representa em média 34 % da produção de artigos em todo o campo acadêmico da Educação Física. Estes indicadores quando vistos na perspectiva de cada programa, ficam assimétricos e com peculiaridades que serão destacadas nas análises desta seção.

Quadro 11 - Artigos e projetos de pesquisa

INSTITUIÇÃO	ARTIGOS			PROJETOS DE PESQUISA			
	T	C-A	A	T	C.	I	N.I.
USP /AC							
T. PARCIAL	823	765	58	253	147	47	59
UNICAMP							
T. PARCIAL	611	542	69	125	83	14	28
UFRGS							
T. PARCIAL	597	564	33	236	170	39	27
UDESC	425	395	30	227	166	36	25
TOTAL	2.456	2.266	190	841	566	136	139

Legenda: **T:** Total, **C-A:** Coautoria, **A:** autoria, **C:** Coordenador, **I:** Integrante, **NI:** Não Informado

Fonte: Currículo Lattes/www.lattes.cnpq.br

Os programas com maior índice das publicações qualificadas de padrão internacional, são os que apresentam menor número de projetos, enquanto os que possuem uma produção de qualificada inserção nacional, mas com predominância em periódicos de baixo impacto, são aqueles com maior número de projetos.

Isto a princípio, pode indicar que não há necessidade de avolumar a quantidade de projetos de pesquisa para aumentarmos a produção, pois, o que importa é continuar produzindo naquele tema e consolidar a produção do campo científico que está sendo construído. Sobretudo, articulando a escrita de trabalhos em coautoria, com os orientandos de mestrado e doutorado ou com pesquisadores experientes.

Esta talvez seja a estratégia subjacente a esta posição dos agentes. Concentrar a produção em projetos específicos, a fim de avançar o conhecimento em determinados campos de investigação, em paradigmas, consensuais, sem muita disputa teórica e se inserindo na produção internacional. Por outro lado, os agentes que estão se aproximando de campos “novos”, buscariam o maior número de projetos para atuar em vários campos em áreas interdisciplinares, nas disputas de novos referenciais teóricos e projeção no campo científico.

ARTIGOS E QUALIDADE DA PRODUÇÃO

Realizamos um cruzamento das informações coletadas no Currículo Lattes apresentadas no indicador publicação de artigos em periódicos, com os relatórios trienais de 2004-2009. Deste modo, detivemo-nos no exame da qualidade da produção de capital intelectual dos docentes, comparando o total da produção no período, em relação ao número de artigos publicados nos periódicos internacionais e nacionais.

Inicialmente constatmos que da produção geral dos docentes nos quatro programas que acumulou 2.456 artigos, apenas 1.825 desses produtos conseguiram a publicação em periódicos qualificados, representando 74,30% do total. Este, a princípio, expressa um resultado relativamente satisfatório. No entanto, se a análise considerar os valores alcançados em cada programa, a média geral não representa o que ocorre internamente nos mesmos.

Os programas que alcançaram maior produção em periódicos internacionais, também estão representados com a maior quantidade de artigos que não foram publicados em veículos qualificados. Por outro lado, os programas caracterizados com a menor publicação em periódicos internacionais são aqueles com maior número de artigos publicados em periódicos qualificados nacionais, o que leva a concluir que as publicações internacionais possuem maior peso na avaliação da CAPES. Entretanto existem programas que se encontram em uma situação inusitada, não possuem muita publicação qualificada, visto que sua produção circula em periódicos de baixa pontuação ou sem classificação no QUALIS-CAPES.

O campo da Educação Física tem se apresentado com uma produtividade muito acentuada, com a melhoria nas posições de qualificação internacional e nacional. Tem formado capital intelectual não como uma prioridade, da maneira adotada até a década de 1990. Demonstrando os avanços alcançados, em busca de uma autonomia, que diminua a sua dependência da lógica externa e aumente o seu poder de refração.

Esta condição de constituição objetiva do campo depende, em grande parte, do papel dos agentes, das suas posições, das suas ações e estratégias adotadas para viabilizar os Projetos Pedagógicos, que orientam a funcionalidade dos programas.

Entretanto, esta lógica não se apresenta de forma consensual, linear e constante, mas com várias oscilações e fluxos de descontinuidade, que são entrecruzados por interesses que se instauram na tensão não apenas entre capital intelectual e capital científico, nos tipos de capital científico, mas nas diferentes estratégias adotadas pelos programas. Isso acarreta elevado grau de assimetria entre os programas, com alguns conseguindo se projetar e se manter em posições confortáveis a cada triênio de incidência da avaliação CAPES, enquanto outros exibem produção de capital intelectual e científico também considerada elevada, mas não conseguem sucesso nas suas estratégias e reconhecimento nos processos avaliativos. Há também, programas que estão se consolidando, porém, apresentam uma produção qualificada e já estão nos patamares nacionais de avaliação, mesmo adotando caminhos estratégicos diferentes.

Existem estratégias consensuais e que quase todos os programas adotam, entretanto, em alguns deles os resultados são melhores que outros, utilizando a mesma estratégia. Isto talvez se explique não apenas pela estratégia isolada, mas nas suas relações com as demais, com as constituições e o tipo de programa em relação a sua concepção de ciência, nas especificidades e nas configurações das áreas de concentração que disputam

posições agentes do mesmo campo científico e que atuam em áreas denominadas novas com concepções de ciência consolidadas e, portanto, detendo produtividade reconhecida e tempo de atuação do pesquisador.

Em outros programas as estratégias são específicas, como a continuação da formação de capital intelectual dos docentes em estágio pós-doutoral. O programa que tem o maior número de pós-doutores é o que possui o conceito mais elevado inclusive com inserção internacional. Por outro lado, há programas com um quadro razoável de pós-doutores e a sua produção e conceituação não o situam nem nos limites do padrão nacional. Assim como existem programas que não possuem nenhum pós-doutor e se situam no patamar de produção de capital científico de programas com o conceito 5. Isto faz suspeitar da eficácia dessa estratégia, ou se ela é atingida por outros fatores que alavancam a produção e a projeção dos docentes.

CONCLUSÃO

Ao verificar como este fenômeno se metamorforseia nas estratégias e disputas, pela produtividade intelectual entre os sujeitos que compõem o corpo docente que atua no campo científico dos programas de pós-graduação em educação física classificados pela capes com as notas 3,4,5 e 6, o campo da Educação Física como demonstrado, tem um cenário de crescimento e aumento da produtividade muito acentuada nos últimos anos. Esse crescimento, proporcionou projeção nacional e internacional. Assim como, tem formado capital intelectual, não como uma prioridade, em relação à produção de capital científico. Demonstrando os avanços alcançados, em busca de uma relativa autonomia, que diminua a sua dependência da lógica externa e aumente o seu poder de refração.

A constituição do campo da Educação Física apresenta, nas relações objetivas que se estabelecem nos programas, através do interesse e das definições de estratégias, que são utilizadas visando à projeção no campo, a constituição de capital científico puro e institucional. Como resultado destas atuações dos agentes, que constituem o campo investigado.

De uma maneira geral, podemos dizer que a produção dos programas, tem sido maior nos últimos quatro anos, assim como a sua qualidade tem aprimorado. O diferencial é que, alguns deles que se situam na questão de avaliação, no patamar nacional - que em certos casos, é o limite, que os próprios periódicos relacionados às suas concepções de ciência permitem - enquanto outros, estão se posicionando no patamar internacional. Isto porque a sua produção científica, está sintonizada com as concepções de ciências e os grupos de pesquisa, que circulam internacionalmente.

As estratégias utilizadas para obter capital científico, de acordo com os interesses dos agentes, apresentam em alguns casos similaridades e distanciamentos, em cada programa. As similaridades se referem à utilização das mesmas estratégias, que a princípio,

todos os programas adotam, como a participação em rede de pesquisadores e a coautoria em artigos publicados em periódicos. As estratégias menos acionadas que apresentaram, o maior distanciamento são, a participação em entidades científicas, o estágio pós-doutoral e a participação em liderança de grupos de pesquisa.

Esta posição dos agentes, reflete o cenário epistemológico de produtividade, esboçado a partir das novas regras de produtividade. Por isso, a publicação em coautoria e a participação em rede de pesquisadores, são ações que podem alavancar a produção de agentes, que já sinalizaram a publicação de 100 artigos nos últimos dez anos, como temos também, pesquisadores com 10 artigos publicados ao longo do período.

Entretanto essas estratégias de similaridades, nem sempre alcançam o mesmo resultado em todos os programas. Estas, quando analisadas, isoladamente e em comparação com as demais, se distanciam em virtude da autonomia que cada espaço formativo possui. Depende também das trajetórias dos agentes e sua vinculação, com as disputas que travam, em suas áreas de concentração. Assim como demais desafios, que as regras externas determinam e/ou o seu poder de refração permite.

Nos programas investigados, observamos que a maioria dos docentes atua em rede. Na maioria dos casos, ocorre aumento de sua produtividade em artigos em coautoria, com pesquisadores da rede. Enquanto isto, docentes que não estão abrigados por elas, têm uma produção individual considerável de sua autoria e muito baixa em coautoria, não conseguindo se projetar no campo. Assim como existem docentes, que estão em rede, entretanto, têm boa produção em coautoria, porém mantêm baixa produção em artigos de sua própria autoria. Por outro lado, existem aqueles que atuam na pesquisa em rede, sem contudo, ter sua produtividade elevada mesmo em coautoria. Neste caso, um distanciamento, por usar uma estratégia que não provoca efeitos na projeção do campo.

As fontes permitiram uma visão geral da atuação dos docentes e focalizada dos programas em relação às estratégias. Entretanto, com certas limitações, decorrentes da falta de registro de alguns indicadores, que nos obrigaram a recorrer a informações de produção em outras fontes. Principalmente na liderança de grupos de pesquisa, posto que, alguns pesquisadores não informam claramente nos respectivos Currículos Lattes. A atuação docente nos programas, participação em associações científicas também é registrada precariamente. Assim como, os projetos de pesquisa, não informando, se o pesquisador era coordenador ou integrante foi significativo. Muitas destas informações, foram recuperadas, a partir dos indicadores de produção registrados na CAPES, outras analisadas de acordo com o registro extraído do Lattes.

Mesmo com estas limitações, os objetivos foram alcançados a partir do esquema metodológico proposto. O de se realizar, um estudo analítico-descritivo do campo da Educação Física na pós-graduação, a partir dos programas selecionados, para compor a amostra representacional.

REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. Por uma teoria da prática. **Revista Motus Corporis**, Rio Claro v.3, n.2.p.73-127, dez,1996.
- BETTI, Mauro. et al. A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. **Revista Brasileira de Pós- Graduação**, v. 1, n. 2, p. 183- 194, nov. 2004.
- BEZERRA, Hudson Pablo de Oliveira. MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. A produção do conhecimento e a pós-graduação em educação física: dialogando com o programa de pós-graduação em Educação Física da UFRN. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, Porto Alegre.11 a 16 de novembro 2011.
- BIANCHETTI, Lucídio, SGUISSARD, Valdemar. **Dilemas da Pós-graduação: gestão e avaliação**. Campinas: Autores Associados,2009. cap. 2, p.101-131.
- BORDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**. Tradução de Denise Barbara Catani. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.
- BORDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BORDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução de Fernando Tomás. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.
- BORDIEU, Pierre. **As Regras da Arte: a gênese e estrutura do campo literário**. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das letras. 1996
- BORDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução de Mariza Corrêa. 9ª.ed. Campinas: Papyrus, Campinas, 2008.
- BOURDIEU, Pierre, CHANBOREDON, Jean Claude, PASSERON, Jean Claude. **A profissão de Sociólogo: preliminares epistemológicas**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 3ª.ed. Petrópolis: Vozes,2002.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. 3. ed.:Ijuí: Unijuí, 2007.
- BRACHT, Valter. **Por uma política científica para a educação física com ênfase na pós-graduação**. In: Fórum Nacional Permanente De Pós-Graduação Em Educação Física, 2006, Campinas. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/>> acesso: 10 abril 2013.
- BRACHT, Valter. Educação Física e ciências do esporte: que ciência é essa? **Revista Brasileira de ciências do esporte**. V.14, n.3, maio 1993.
- BRASIL.CAPES.**Avaliação**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/capes/portal/>>. Acesso em: 20 abril. 2013.
- BRACHT, Valter. Avaliação da Pós-Graduação (**Documento de Área/Educação**). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 abril. 2013.
- BRACHT, Valter. Avaliação da Pós-Graduação (**Documento de Área/Educação Física**). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 abril. 2013.

Relatório da avaliação trienal. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/Avaliação>>. Acesso em: 20 abril. 2013.

_____. **Critérios de classificação do Qualis.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 abril 2013

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO- CNPq- disponível em <www.cnpq.br> **plataforma lattes** disponível em <lattes/cnpq.br> Acesso em: junho 2013 e maio de 2014.

CHAVES-GAMBOA, Marcia; SANCHES, Silvio Sanches. Produção do Conhecimento e Pós-Graduação em Educação Física no nordeste brasileiro: teses, hipóteses e desafios. In: GAMBOA, Silvio Sanches. **Epistemologia em Educação Física: as inter-relações necessárias**, 2ª. ed. Maceió: Ed UFAL, 2010. p. 175-200

CARVALHO, Yara, LINHALES, Meily Assbú. **Política científica e produção do conhecimento em Educação Física.** Goiânia: CBCE, , 2007.

CORRÊA. Paulo Sérgio de Almeida. História e historiografia educacional na Amazônia: uma radiografia da produção do conhecimento nos Programas de Pós- Graduação na Região Norte do Brasil. **Revista HISTEDBR** online v.1, p. 193- 2004,2011. < <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>> acesso em: janeiro 2013.

CORRÊA. Paulo Sérgio de Almeida. Pesquisa e Pós-Graduação em educação: avanços e consolidação na Amazônia. **Revista Cocar** (UEPA), V.5p. 15-24,2011. < <http://www.uepa.br/>>. Acesso em janeiro de 2013.

CORRÊA. Paulo Sérgio de Almeida. Parâmetros Institucionais de Avaliação adotados pela capes e a formação dos Arquipélagos de Excelência nos Programas de Pós-Graduação em Educação. **VI Jornada HISTEDBR**, CD-ROM, Belém, 2010.

CORRÊA. Paulo Sérgio de Almeida. Fragmentação do investimento público e o colapso na formação dos cientistas brasileiros. (In)ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Educação Ciência e desenvolvimento social.** Belém: Editora universitária,2006.

COUTINHO, Renato Xavier et al. Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar. **RBPG**, v. 9, n. 17, p. 491 - 516, julho de Brasília-DF, 2012.

FRANÇA, Indira Alves. A gestão da pós-graduação no Brasil através de seus planos nacionais: o desafio dos gestores de cursos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v.5, n.4, p.43- 47, edição especial 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva. Um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista.** 7ªed. São Paulo: Cortez, 2006.

FURTADO, Heitor Luiz. Formação do Pesquisador em Educação Física: análises epistemológicas. **Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, 02 a 07 de agosto, Brasília-DF, 2013.

GAYA, Adroaldo. Mas afinal, o que é Educação Física? **Revista Movimento**, UFRGS, edição especial.1994.

- GAYA, Adroaldo. O importante é publicar. A (re)produção do conhecimento de Educação Física e ciências do desporto em países de língua Portuguesa. **Revista Portuguesa de ciências do desporto**. 10(01).p.200-2006,2010.
- GAMBOA, Silvio Sanches. **Epistemologia em Educação Física: as inter-relações necessárias**, cap. I p. 27-43, 2ª. Edição Ed UFAL, 2010.
- GAMBOA, Silvio Sanches. **Epistemologia em Educação Física: as inter-relações necessárias**, cap. II, p. 45-65, 2ª. Edição Ed UFAL, 2010.
- GAMBOA, Silvio Sanches. **Epistemologia em Educação Física: as inter-relações necessárias**, cap. VI, p. 119-148, 2ª. Edição Ed UFAL, 2010.
- GOUVEA, Fernando Cezar. A institucionalização da pós-graduação no Brasil: o primeiro decênio da Capes 1951-1961. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. V. 9, n.17, p.373,2012.
- HORTA, José Silvério Bahia, MORAES, Maria Cecília Marcondes. O Sistema CAPES e a Avaliação da Pós-Graduação: da área da educação à grande área das ciências humanas. (In) BIANCHETTI, Lucídio, SGUISSARD, Valdemar. **Dilemas da Pós-graduação: gestão e avaliação**. Autores Associados, p.207-241, Campinas-SP, 2009.
- HORTA, José Silvério Bahia. Avaliação da pós-graduação: com a palavra os coordenadores de Programas. (In) BIANCHETTI, Lucídio, SGUISSARD (Orgs), Valdemar. **Dilemas da Pós-graduação: gestão e avaliação**. Autores Associados, p.101-131, Campinas-SP, 2009.
- KUENZER, Acácia z. MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na pós- graduação em educação. (In) BIANCHETTI, Lucidio, SGUISSARD (Orgs), Valdemar. **Dilemas da Pós-graduação: gestão e avaliação**. Campinas:Autores Associados 2009.cap. IV, p.101-131,.
- KOKUBUN, Eduardo. Pós-graduação no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.24, n.2, p.9- 26, jan, Campinas, SP,2003.
- KOKUBUN, Eduardo. Pós-graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.20, p.31-33, set. Suplemento n.5. São Paulo,2006
- HOSTINS, Regina Célia Linhares. Os Planos Nacionais de Pós-Graduação e sua repercussão na Pós-Graduação brasileira. **Perspectiva**, v.4.n.1, Florianópolis-SC,2006 .
- LOVISOLO, Hugo. Mas afinal o que é Educação Física? A favor da mediação e contra os radicalismos. **Revista Movimento**, UFRGES, ano 2, n.2, jun. 1995.
- LOVISOLO, Hugo. “Levantando o sarrafo ou dando um tiro no pé”: critérios de avaliação e Qualis nos programas de Pós-Graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 29. n.1, p.23-33, Campinas, 2007.
- LOVISOLO, Hugo. A política de pesquisa e a mediocridade possível. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 2, p. 97-114, jan. 2003
- LOVISOLO, Hugo. Pós-graduações em Educação Física: paradoxos tensões e diálogos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 20, n. 1, set, Florianópolis, SC,1998.

- LOVISOLO, Hugo. **Educação Física como arte da mediação**. Sprint, Rio de Janeiro 1995.
- MARCHELLI, Paulo Sergio. Formação de Doutores no Brasil e no mundo: algumas comparações. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, v.2, n.3, mar,2005.
- MARTINS, Núbia Rosa. SILVA, Rossana Valéria Souza. **Pesquisas brasileiras em educação física e esportes: tendências das teses e dissertações. Nuteses, UFU,2010**. MOLINA NETO, Vicente et al. Reflexões sobre a produção do conhecimento em Educação física e Ciências do Esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 145-165, set. 2006.
- ORIQUES, Nildo. Ciência e pós-graduação na universidade brasileira. In: RAMPINELLI, Waldir, José; ORIQUES, Nildo (Org.). **Crítica à razão acadêmica**. Florianópolis:Editora Insular, 2011.
- ORTIZ, Renato(org.).**A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo:Olho d'água, 2003. PAIVA, Fernanda. **Ciência e poder simbólico: no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Vitória: Centro de Educação Física e Desportos/UFES, 1994.
- RAMOS, Mylena Yumi. VELHO, Lea. Formação de doutores no Brasil: O esgotamento do modelo vigente frente aos desafios colocados pela emergência do sistema global de ciência. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 219-246, mar.2013.
- ROSA, Suely Pereira. **O campo do conhecimento da Educação Física: uma abordagem cientométrica**. Tese de doutorado, UFRJ, 2010.
- SACARDO, Micheli Silva. Reflexões acerca da avaliação da pós-graduação em Educação Física: impactos desta política na área da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p.75-88, 2007.
- SANTOS, Raimundo Nonato Macedo; KOBASHI, Nair Yumiro. Bibliometria, Cientometria, Infometria: Conceitos e aplicações. **Pesquisa Brasileira de Ciência da Informação**, V.2, n.1, p.155-157, jan/dez, Brasília.2009.
- SILVA, Rossana Valéria Souza. **Mestrados em Educação física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. Dissertação de mestrado, Universidade de Santa Maria.1990.
- SILVA, Rossana Valéria Souza. **Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas**. Tese de doutorado, UNICAMP 1997.
- SILVA, Rossana Valéria Souza. As ciências do esporte nos últimos 20 anos no Brasil: contribuição da Pós- Graduação Stritu Sensu. **Revista Brasileira de ciências do esporte no Brasil**, número especial,20 anos set 1998.
- SOUZA, Julia Paula Mota. Epistemologia da Educação Física: análise de produção do programa de pós-graduação em Educação Física da Unicamp (1991-2008). **Revista Motrivivência** Ano XXIII, Nº 36, P. 247-267 Jun./2011.
- TANI, Go. Os desafios da Pós-Graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, V.22, n.1, p79-90, 2000.
- SILVA, Rossana Valéria Souza. 20 anos de ciência do esporte: um transatlântico sem rumo. **Revista Brasileira de ciências do esporte no Brasil**, número especial,20 anos set 1998.
- PIRES, Vlademir. **Economia da Educação: Para além do capital humano**. Ed. Cortez, São Paulo, 2005.